



5 de OUTUBRO
1958

ANO I
N.º 25

Primeira carta ao leitor anónimo

PRISMA reaparece porque é lei de quem se dá reaparecer sempre.

Reaparece para o que já conhece — a indiferença de todas as formas, a incredulidade dos que se pensam únicos, a incompreensão de quem o precisa.

Mas é para quem o precisa que PRISMA reaparece, essencialmente para esse leitor que não suspeita da sua força, nem da proximidade da sua força, nem ainda dos tantos caminhos que o podem levar a ela.

PRISMA pretende apontar caminhos por intermédio de outros caminhos: para lá dos da Cultura e da Arte, os outros os vitais...

Mas os vitais, os que de perto se relacionam com os pequenos problemas naturais e familiares (o comer, o vestir e o calçar, a linguagem simples, demasiado simples, do nosso povo), só têm um significado na medida em que dão ao homem, a todos nós, a capacidade para pensar no que somos, no porque somos, no para onde vamos, no porque vamos para, onde vamos.

O que é um homem que só viva para as referidas pequenas coisas familiares, naturais? Iguala-se aos bichos, todos os sabem. E se o sabem é porque pensam. E se pensam é porque podem pensar.

O que nós pretendemos (os intelectuais de todos os calibres, até os da mó-de-baixo) é que vós penseis, leitor anónimo... Que penseis livremente, não importa o quê, mas que penseis, que penseis sempre.

Claro que aqui estamos com o braço estendido, mostrando caminhos, isto é, caminhos que levam aos caminhos. Porque os primeiros são iguais para todos os homens (é dizer-lhes que vivam, que o saibam fazer, que pensem, que o saibam pensar — é contar-lhes as nossas pequenas experiências angulosas — é dizer-lhes poesia querer dar-lhes beleza — é falar-lhes de livros pretendendo estimular o que em vós odeia ser pedra...) enquanto que os segundos, esses, diferem de homem para homem. Convidar o homem a pensar, sim, mas de maneira a que o homem pense o que bem lhe aprovou... Esse o nosso credo.

CASIMIRO DE BRITO

Poetas espanhóis

ELEGIA

Como são formosas as rosas no vaso!
De veneno doce iluminam o ar
e recreiam vista, alheando-se
do existir presente.
São formosas, mas a sua vida é curta,
falsas, finalmente, dão-nos a felicidade
por um momento.
Oferecem-nos, depois, um corpo dividido
em mil pedaços, sobre o vaso frágil.
Imagem exacta da nossa vida,
condescendem em dar-nos o seu sentido,
frente ao tempo, morrendo indiferentes.
Assim respondem ao destino
que nunca se dói, nem se repara.

Maio - 1954 ANTONIO FERNANDEZ MOLINA
Versão de Casimiro de Brito

LIVROS recomendados

CONFESSAO DA MEIA - NOITE
romance — GEORGES DUHAMEL

É Georges Duhamel um desses escritores que, apesar da chuva diária de traduções, são insuficientemente conhecidos no nosso país. Traduzem-se dezenas, centenas de livros menos interessantes, e esquece-se que o nosso público não conhece devidamente um Marcel Proust, um Aldous Huxley, um Kafka, um Jean-Paul Sartre, um George Duhamel. De modo que a apresentação desta CONFESSAO DA MEIA-NOITE, veio a propósito.

Romance considerado como dos melhores escritos neste século, na língua francesa, trata da vida de um pobre anônimo, uma personagem que não necessita de ser herói para nos cativar, para nos aproximar do seu drama de consciência, que é também o de todos nós — a especulação do que há em nós de mesquinho, mas tão natural, fá-lo Duhamel sem nos conhecer, porque os homens são todos da mesma dimensão. Salavín será um pobre-diabo, um empregadinho que foi despedido porque teve a tentação de tocar na orelha do chefe, um homem de trinta anos que só caminha pelos lances das ruas, um aventureiro que só o é na fertilidade dolorosa da sua imaginação, — mas todos nós, sem exceção, somos um pouco desse Salavín infeliz, desse Jean Valjean dos pequenos

uma novela de Ilse Losa
nos cadernos de Iniciativas Editoriais

Coleção única no mercado editorial, pela categoria dos autores escolhidos e apresentação gráfica elegantíssima, em que nunca falta um desenho inédito dum grande artista — os cadernos de INICIATIVAS EDITORIAIS incluirão em breve uma obra que vai por certo interessar vivamente todos os colecionadores.

Trata-se duma novela de ILSE LOSA, «RETTA ou os ciúmes da morte» que, escrita inicialmente na nossa língua, já teve a honra de ser traduzida em alemão.

Desta vez a artista escolhida para a interpretação plástica dessa história estranha e misteriosa duma alemã que casa com um português em circunstâncias invulgares foi a grande desenhadora MARIA KEIL.

nadas, desse outro parente das crônicas de Gogol.

É deste homem feito de pequenos nadas, deste aventureiro dentro de si, que Duhamel traça este maravilhoso poema em prosa, tão próximo do que somos e oculhamos. Colocando a história na boca do seu herói (?) Duhamel choca-nos, surpreende-nos... pela incomparável simplicidade da narrativa. E um livro que só... só quantas vezes?

C. B.

Coleção Latitude, n.º 27; traduzido por Brinquinho da Fonseca, capa de Manuel Correia. Ed. Estúdios Cór

Correspondência para
Casimiro de Brito

Rua Bocage, 140
— FARO —

Notícias de Convívio

LEIA — E LEIA ESCRITORES PORTUGUESES

CONVIVIO somos todos nós nadando contra a corrente que nos separa.

— NÓS, os de CONVIVIO, porque somos homens, temos a obrigação de ser grandes.

— CAMINHAREMOS para a nossa grandeza sobre todos os cadáveres que tentaram cruzar-nos o nosso caminho.

— ACREDITAMOS nos homens e nos livros, em todos os homens e nalguns livros.

— FALAREMOS dos livros em que acreditamos, aos homens todos de boa vontade.

— NASCEMOS quando nasceu o primeiro homem do mundo; RENASCEMOS agora, aqui em Portugal, mercê do esforço de um jovem (o Afonso Cautela, de Ferreira do Alentejo) que nos empurra — porque é forte e sabe que nós precisamos de ser empurrados.

— TEMOS outras notícias, de carácter concreto. Completam as anteriores. Provam o que queremos valer para o bem do próximo.

— ELAS ai vão, até o espaço durar.

— CONVIVIO propõe-se formar uma agremiação de Editores Reunidos, querendo servir o LIVRO PORTUGUÊS lutando pela sua merecida expansão.

— PARA já o nosso slogan, que soarà por toda a parte e com a insistência dos slogans dos detentores: LEIA — E LEIA ESCRITORES PORTUGUESES.

— LIVROS que recomendamos, para já: A ORIGEM, de Graça Pina de Morais; SEGUNDO LIVRO DO BAIRRO, de Manuel Mendes; LEAH, de José Rodrigues Miguéis; O AMIGO DAS TEMPESTADES, de Antunes da Silva; TEMPO DE ANGUSTIA, de Rogério de Freitas; O GRITO CLARO, de António Ramos Rosa (Faro), todos recentemente publicados.

— PUBLICAÇÕES que consideramos de interesse (somos suspeitos porque somos redactor da primeira e director da segunda): Cadernos ZERO, de Convívio, Crítica e Controvérsia (pedidos para Ferreira do Alentejo ou para esta página) e CADERNOS DO MEIO-DIA, Poesia, Crítica e Ensaio (pedidos para esta página).

— O próximo ZERO, o n.º 2, terá o seguinte programa: LÍRICAS MAIORES & MENORES — O que há sobre CONVIVIO?; A propósito de Rilke — Lírica e Épica Contemporânea; A propósito de Jimenez, etc., etc.

— O PRÓXIMO CADERNO DO MEIO-DIA, o 3.º, publicará obras de Oscar Lopes (ensino sobre a poesia de Afonso Duarte), Mário Cesariny de Vasconcelos, José Terra, Raul de Carvalho, A. Vicente Campinas, Afonso Cautela, Carlos Porto, José Fernandes Fafe, traduções de poemas japoneses por Casimiro de Brito, críticas, e muitos outros trabalhos.

— VOLTAREMOS a conversar sobre livros, em estilo telegáfico, mas TENTANDO informar DEVIDAMENTE o que o público deve ler para não se enganar.

QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

to sem luxo, higiene sem sacrifício, provisões em abundância e de fácil aquisição, comodidade sem constrangimentos ou dificuldades aborrecidas.

Para tornar Quarteira uma praia boa, tem que se atender, em minha maneira de ver, a três factores primordiais e imprescindíveis: água, luz e esgotos.

Agua já Quarteira tem, e por esse lado, o problema está solucionado. Luz não a tem capaz ou suficiente, mas creio que a pode obter por ligação a rede geral que abastece todo o Algarve. Se o não faz, ignora um problema de capital importância, porque a energia eléctrica da própria produção não pode de modo algum satisfazer as exigências locais, sempre em aumento. Não tem discussão possível este caso. O que há a fazer é procurar a conciliação conveniente aos interesses em jogo. Não se pode prejudicar uma localidade em benefício de interesses particulares. Há que ver o caso com largueza e longanimidade. As receitas que a luz pode dar à actual entidade exploradora, podem ser levadas em linha de conta numa solução a encontrar. E o assunto fica saindo.

Resta o problema dos esgotos, imprescindíveis numa terra que já tem água e luz. Atacar este problema quanto antes, parece-me que é resolver, como por encanto, todos os restantes. Tendo condições de higiene pode pensar-se em construir pensões, casinos, moradias confortáveis e tudo o mais, porque terão rendimento assegurado e futuro próspero. Será Quarteira, sem contestação, uma das boas praias do nosso Algarve. Não digamos de luxo, porque outras têm legítimas aspirações a isso, mas de magnífica grandeza e importância que não sofrerá dúvidas a ninguém, nem reinará confrontos de qualquer espécie.

Depois poder-se-á pensar em tudo o mais que lhe falta. Voltaremos ao assunto.

Solimão Fagundes

— — — — —

Comparticipações

Pela verba do Fundo de Desemprego, foi concedido à Câmara Municipal de Loulé, um reforço de 5.000\$00 para abastecimento de água à Praia de Quarteira.

«Loulé... em retrato»

A temporada dos banhos foi extremamente alongada este ano. No entanto e apesar das alternadas doses de calor e de frio, conseguiu-se fazer uma época composta.

As noites é que não correram com temperaturas aceitáveis na sua maioria, pois apresentavam características aborrecidas: muito calor em casa, quase frio na rua, enfim, pouca amenidade no conjunto.

Quarteira, este ano, regorgitou de «ingleses», mas nota-se que estes se vão adaptando mais aos hábitos modernos. Assim, já é raro ver tomar banho, sem ser com fato de banho e já é muito reduzido aquele espetáculo que era o pratinho da manhã, noutros tempos, daqueles banhos à rebentação da onda em que «os ingleses» de mãos dadas iam para o mar com a mais curiosa e extravagante indumentária, que, uma vez molhada, se apegava ao corpo e constituía uma preocupação constante porque se cobria aqui, descobria ali, etc.

Começaram os futebols e agora é difícil topar nos cafés, sociedades, ou pontos de reunião, conversas diferentes ou estranhas a esta modalidade desportiva.

Instalou-se a luta dos «fans» dos Travassos, dos Carabalhos, dos Carlos Gomes, dos Calados, dos Vadinhos, dos Torres e de tantos outros azes da epopeia popular, que fazem esquecer os grandes problemas regionais, nacionais e até a intrincada e negra situação internacional.

Agora a preocupação dominante é arranjar «boleia» ao domingo para ir a Faro ou a Olhão, consoante o jogo de maior caráter se realiza numa ou noutra localidade.

E quando não há numa nem noutra, há ainda o recurso de ir a Portimão com a desculpa de se aproveitar a viagem para meter gasolina «Super».

A ausência, relativamente prolongada, do nosso Dr. Cabeçadas, do Hospital de Loulé, provocou dificuldades de assistência a certos doentes que demandaram

O Algarve

(Continuação da 1.ª página)

cinema! O documentário sobre o Algarve, de que acima damos notícia, vai proporcionar a três raparigas — e procurar-se três algarvias — a oportunidade de se revelarem.

Como no início do filme se evoca a conhecida história «A Nau Catrinheta», recolhida por Almeida Garrett, simbolicamente vão aparecer as três jovens cantadas na narrativa que transitaram para a actualidade acompanhando a história.

Esta oportunidade é oferecida através de toda a Imprensa algarvia, devendo as candidatas enviar no prazo de cinco dias a Produções Cinematográficas Exito, Rua da Alameda, 11-1.º Dt., Lisboa, uma foto em formato postal e as seguintes indicações: nome, morada, profissão, altura, cor de pele e cor de olhos e disponibilidade de tempo.

Instalar com a E. V. A. para que construa as suas instalações nesta vila, como há tanto tempo está prometido e é de inteira justiça para uma terra que é eixo de todas as suas carreiras;

Prover o lugar de engenheiro municipal definitivamente para que não sofram atrações e perturbações os serviços de obras do concelho;

E, por hoje, fiquemos por aqui, pois já nos parece suficientemente comprido o programa, faltando-nos apenas sugerir que a dose de cloro, na água, seja rectificada, pois, às vezes, parece ser demais.

Reportor X

Trespasse-se

ESTABELECIMENTO de mercearias e vinhos, situado na Rua Afonso de Albuquerque (Campina de Cima).

Tratar com Agostinho Bernardo, residente na mesma rua.

VENDE-SE

Ao fundo da Rua da Carreira e paralelo à Avenida José da Costa Mealha, vende-se um bloco composto de casas de habitação, um armazém com área coberta de 500 m2, um espaço quintal e uma bem localizada área para construção, com cerca de 5.000 m2.

Nesta redacção se informa.

Propriedades VENDEM-SE

Por motivo de retirada, vendem-se várias propriedades, no sítio da Gandra de Cima, pertencentes a António Rodrigues Palma (Palminha).

Sítio da Gandra — LOULÉ.

ENRIQUECENDO O MEU ÁLBUM

(Continuação da 1.ª página)

tudo o que é fútil e efémero, constituem um tesouro inestimável para quem é um humilhado admirador da perfeição.

As minhas pobres e descoloridas palavras, único recurso de que disponho para pôr o leitor em contacto com cada um dos meus «postais», são vultuoso factor de empobrecimento da sua real valia; porém, se eu conseguir mobilizar a curiosidade de uns ou avivar a saudade de outros, por feliz me considero visto que o meu trabalho teria assim a sua melhor compensação.

E vamos ao primeiro «postal», Presado leitor: A maravilhosa região do Caramulo.

A natureza ali foi pródiga em requintes de arte, parecendo que tudo nos envolve e prende numa atmosfera de mapa e sonho! A sucessão de imagens, do mais ríco e variado colorido, desfilam, frente aos nossos olhos, num ritmo alucinante de caleidoscópio.

A subida da serra, depois de Campo de Besteiros, por bos e serpenteada estrada, marginada de luxuriante vegetação, onde domina o castanheiro, é bem um magnífico átrio de tão senhoril solar.

Vencida a curta distância, de pouco mais de uma dezena de quilómetros, atingimos a estância sanatorial do Caramulo, onde a arte humana, de mãos dadas com os encantos de uma natureza, pródiga em atrativos, não só nos vence e domina como nos amarra a uma recordação impecável.

O conjunto harmônico entre as grandes edificações dos sanatórios, sobranceiramente localizadas, com a luxuriante vegetação própria do lugar e aquela que o homem ali situou em encantadores caprichos de jardim, formam um todo harmônico e belo, que jamais se varre da nossa mente.

Conforme é exigido pelos conhecimentos científicos o estância do Caramulo situa-se a meia encosta da serra, a qual dali para cima, para não fugir à regra geral, vai empobrecendo, gradualmente, em vegetação.

Todavia um passeio ao Cabeço da Neve, dos muitos cumes da serra, na ronda dos 1000 m., impunha-se. Galgados os 5 quilómetros, que nos separam do admirável miradouro, percorridos em óptima estrada de turismo, os nossos olhos recolheram as inesquecíveis impressões de uma das mais ricas panorâmicas, que jamais virámos, embora conheçamos as de mais nome no nosso país e algumas de grande nomeada em França, Itália e Suíça!

A perder de vista estende-se um panorama tão vasto como belo, no qual a região dos Sanatórios não passe de um ponto minúsculo, como é próprio das joias de raro valor! Aqui uma mancha de casario, onde sobressai o vermelho dos telhados; além uma ermida solitária, onde a torre sineira parece querer elevar-se para o céu; acolá um borrão de tom verde carregado indica-nos pinhal denso; mais além nova mancha colorida de outro grupo de casas, igualmente rodeada do mesmo ou outros tons verdes, tudo formando um conjunto harmônico e de rara beleza.

Ligando todos os agregados populacionais, bastante numerosos, vemos um intrincado e complexo aparelho circulatório, constituído por elevado número de estradas e caminhos, fontes de vida e progresso da linda região.

Defesa Civil do Território

(Continuação da 1.ª página)

D. C. T. — A COLABORAÇÃO DE CADA UM PARA A PROTEÇÃO DE TODOS NOS!

1 — Ponha a sua casa em condições de arranjo contra incêndios.

2 — Tenha à mão bastante água.

3 — Mantenha o seu equipamento extintor em boas condições e pronto a ser usado. Saiba manejá-lo.

4 — Faça da sua família uma equipa de bombeiros.

5 — Não perca a cabeça. Os fogos podem ser combatidos.

6 — Nunca pare de combater, excepto para salvar a vida.

7 — Não faça pesquisas sózinho num prédio a arder.

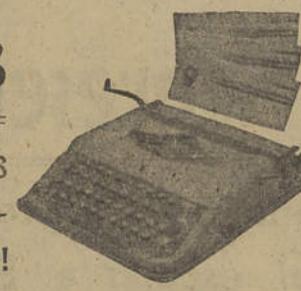
8 — Treine-se na luta contra incêndios.

Consagrando-nos a constituir uma defesa civil eficientemente, contribuimos substancialmente para a causa da paz, ao mesmo tempo que nos preparamos para a eventualidade de uma guerra.

Não espere para amanhã! Inscreve-se, imediatamente, num curso da D. C. T.!

Antares

APENAS POR 100\$00 MENSUAIS
a única máquina de escrever portátil, com carro para 91 espaços!



Agente exclusivo neste concelho:

EDUARDO CORREIA
24 — Praça da República — 28

SE O SEU FILHO É

ESTUDANTE

Compre-lhe no

Centro de Comércio VITAL

tudo o que precisar para os estudos.

A NOSSA ESTANTE

CONTOS TRADICIONAIS
PORTUGUESES

Desta publicação, apresentada por «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6, cave) saiu agora o fascículo n.º 13 no qual se inserem variada e interessante contos extraídos, como já tivemos ocasião de referir, aludindo aos fascículos anteriores, de obras, revistas e outras publicações e coligidas por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira, com ilustrações de Maria Keil.

Mais uma vez recomendamos a todos quantos se interessam pelo nosso folclore literário esta magnífica e artística publicação, como única no gênero entre nós, cumprindo-nos a nós agradecer à referida Editorial a amabilidade da oferta dos diversos fascículos de tão meritória obra.

ALEMANHA DE RELANCE

Da Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa e editado pelo Departamento Federal da Imprensa e Informação daquele País, recebemos uma publicação, ricamente documentada teórica e gráficamente sobre a vida alemã.

Descrevendo sucintamente as Bases, Políticas, Economia, Vida Social, Cultura e um Quadro Cronológico da grande Nação Alemã, o referido livro, cuja versão portuguesa é do Professor Dr. Herbert Minemann, é um perfeito repositório de todos os elementos valorizadores de civilização alemã dos nossos dias, a par de um compêndio completo de história, estatística e divulgação.

INDONÉSIA

Também da Legação de República da Indonésia em Lisboa, receberemos um opúsculo comemorativo do dia Nacional deste País — 17 de Agosto — em que, no ano de 1945, foi proclamada a Independência daquele Estado composto por mais de 3.000 ilhas e que agrupou em volta da bandeira Pátria, 80 milhões de habitantes.

A Indonésia, reconhecendo a fraqueza do sistema parlamentar democrático, adoptou a fórmula constitucional de «Democracia Dirigida» instituindo um Conselho Nacional como representante da Nação, sem agrupamentos políticos e apenas com funções consultivas junto do Governo e do Parlamento eleito directamente pelo Povo.

Faro e Secretaria Notarial, 13 de Setembro 1958

O Notário,

Luiz Augusto da Silva e Sabo

MALHAS EM MEIAS

Apanham-se, no Centro Comercial de Informações e Representações — Loulé.

MATERIAIS para Construção

Portas, janelas, caixilhos, vigas para telhados, etc.

Grande diversidade no depósito do Largo das Portas do Céu, 3

» LOULÉ

Abriram as Escolas!

na Secção de LIVRARIA
DO

Centro de Comércio VITAL

encontrará V. Ex.º todos os livros e artigos escolares para o ensino primário, liceal e técnico.

VEJA O NOSSO SORTIDO!

ROS CACADORES

VENDE-SE um automóvel Chevrolet, de 6 cilindros. Excelente meio de transporte para caçadores.

Nesta redacção se informa

CASEIRO

PRECISA SE caseiro, de preferência com família, para propriedades próximo da vila. Nesta redacção se informa.

Automóvel

Vende-se um automóvel Dodge, em bom estado. Ver e tratar na Garage Santana.

Não espere para amanhã! Inscreve-se, imediatamente, num curso da D. C. T.!

ECOS DE SALIR

Depois de tão prolongado silêncio, do que pedimos muita desculpa, voltam novamente os «Ecos de Salir» a dar sinal de vida com as suas notícias.

A Câmara Municipal de Loulé no seu plano de actividades para 1959 inclui as seguintes obras a realizar nesta freguesia: Electrificação, abastecimento de água, reparação da estrada Municipal Loulé-Salir e início da construção da Estrada Municipal 503 entre Salir e Ameixial, obras importantes e que muito contribuirão para o progresso desta região. Pela sua indiscutível utilidade é para desejar que se concretizem no mais curto espaço de tempo.

A luz eléctrica devemos tê-la muito brevemente visto a montagem da rede pública estar em vias de acabamento.

Seguir-se-á, talvez, o abastecimento de água e que isso em breve seja um facto são os nossos desejos.

Salir e arredores abastece-se de um poço público situado a 1 quilómetro da povoação, de uma água que não é boa e como poço não oferece condições higiênicas pior a torna. Porque não tem cobertura, a água está ao sol, poeiras, e folhas de árvores que de quando em quando para lá caem. A tiragem é feita a baldes e outras vazilhas muitas vezes nojentas como as dos ciganos que constantemente acampam nas proximidades e dali se servem tornando-se assim um perigo para a saúde pública. Não, faz sentido que continuemos a beber água desta, quando dispomos de muita e boa explorada para este fim há 3 anos. Assim, logo que a electricidade chegue já se pode dispor dessa energia para a elevar da nascente à povoação onde será distribuída em diversos marcos fontenários como está previsto.

A reparação da estrada municipal de Loulé-Salir é também uma necessidade urgente a ser atendida, pois é a única via de comunicação para a sede do concelho onde somos obrigados por ordem dos nossos afazeres e obrigações a passar constantemente. Está intransitável e, segundo já ouvimos falar, a E. V. A. retirará as suas carroças se a reparação não for feita dentro em breve. Se tal acontecer que prejuízo e

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Troque a sua bateria
por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente
em LOULÉ

**Manuel Francisco
Guerreiro**

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

Brito & Vargues, LIMITADA

Faz-se público que por escritura lavrada em 13/9/1958, nas notas do notário

abaixo assinado, foi dissolvida a sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Loulé, sob a firma «BRITO & VARGUES, LIMITADA», ficando o ex-sócio José de Brito Júnior, nomeado seu liquidatário e a quem foi adjudicado todo o respectivo activo e passivo.

Faro e Secretaria Notarial, 13 de Setembro 1958

O Notário,

Luiz Augusto da Silva e Sabo

NOVA BAIXA DE PREÇOS!!

No desejo de tornar ainda mais acessível a utilização do **GAZCIDLA** em todos os lares, a Cidla reduziu para 5\$80 o preço por quilo.

Pelo seu reduzido custo
Pela simplicidade de funcionamento
Pelo grande asseto na utilização

GAZCIDLA

é indiscutivelmente o combustível ideal para o seu lar.

Consulte o Agente Oficial
em LOULÉ

Eduardo Correia

Telef. 82

Trespassa-se

Por motivo de retirada, trespassa-se nesta vila um estabelecimento de mercearia e vinhos.

Nesta redacção se informa.

Documentos

Perderam-se documentos de Contribuição Predial em nome de Albertina Maria Turtuleana de Oliveira e Francisco João de Sousa Nunes — Benafim Grande — Alto.

Agradece-se a quem entregar nesta redacção.

Bicicleta motorizada

Por motivo de retirada, vende-se uma bicicleta motorizada marca «SETA», de 3 velocidades.

Nesta redacção se informa.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

na Clínica «Dr. António Frade»,

às 2.ªs e 6.ªs feiras, às 10 horas

incomodo não terão os habitantes desta freguesia? Nem nisso é bom pensar.

Quanto à construção da E. M. 503 entre Salir e Ameixial achamos que a mesma é de absoluta necessidade, pois além de ser mais um elo de ligação entre duas freguesias serviria uma vasta zona serrana bastante populosa e desprovida de qualquer via de comunicação hoje tão indispensável tanto para transportar os produtos que necessitam como adubos, ou para dar saída às produções de cortiças, consideradas das melhores do mundo. Será bom e útil que este projecto se torne uma realidade, em breve.

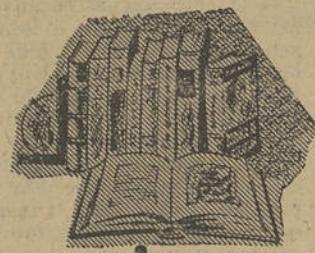
Já que se faça em estradas, convém não esquecer que existe entre Salir e a E. N. 124 única via de acesso a povoação, um ramal de Estrada com 1 quilómetro de extensão sendo o seu percurso bastante interessante, especialmente aos olhos dos forasteiros pelo lindo panorama que dele se desfruta, é pena dizer-se que há 15 meses não é reparado, nem sequer as valetas foram limpas, resultando por isso que todo o maquedame se esteja a desfazer transformando-se em covas e pedras soltas. Pedimos que, pelo menos, venha um canteiro ensaiar e regularizar as valetas antes do inverno. Nas curvas do mesmo ramal estão uns gradeamentos em betão armado que se não forem cuidados e reparados terão o mesmo fim. O nosso pedido aqui fica.

— O Largo da Igreja Matriz e as ruas da povoação transformadas num verdadeiro barrocal esperam a sua vez de arranjo.

Quando será?

— No dia 12 de Outubro realiza-se aqui a festa de N. S. de Fátima, e pela primeira vez o corojo de oferendas cujo produto revertará a favor das obras da Igreja Matriz.

O Centro Comercial de Representações e Informações



Apresenta para a presente época escolar o maior e mais completo sortido de material escolar a **PREÇOS DE CONCORRÊNCIA**

Sempre em Stok canetas de tinta permanente Pelikam-Faber-Lamy-watermau's e doutras marcas.

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

No seu próprio interesse não deixe de visitar esta Casa na

**RUA DA CARREIRA, 5
LOULÉ**

TELEFONE 277

(Junto à Farmácia Pinto)

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões residentes em S. João do Estoril, o menino Oscar Leginha Seruca, sr.^o Dr.^o D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Em 9, a sr.^o D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, o sr. Alberto de Freitas Filho e a menina Aida Maria Guerreiro Matias.

Em 10, a menina Maria Isabel da Silva Pissara, e sr. António de Sousa Salgadinho e o menino João Paulo Viegas Aleixo.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 12, a menina Dina Maria Chumbino Guerreiro.

Em 15, as sr.^o D. Laura Tereza de Jesus Carrilho, residente em Batalha, D. Maria Catarina Pinto Medeiros R. Cassiano.

Em 15, a sr.^o D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, o menino Jorge de Souza Inácio Martins, residente em Quarteira.

Em 17, o sr. Amando da Piedade Mata e o menino Joaquim José Vasques da Franca Leal.

Em 18, as sr.^o D. Maria Luisa dos S. Sousa e a menina Elza Maria Matos Lima Rocheta.

Em 19, a sr.^o Dr.^o D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e a menina Magna Maria de Sousa Gema.

Em 20, o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus sogros, esteve em Loulé, na companhia de sua filhinha e esposa a nossa conterrânea sr.^o D. Maria Irene Jacinto da Silva Veiga, o sr. Dr. António Luís da Veiga, Delegado do Procurador da República em Santarém e nosso prezado amigo e assinante.

— Após breve permanência nessa vila, com sua esposa, regressou a Silves o nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco da Cruz Mendes, proprietário do Café Royal, daquela cidade.

— Regressaram da sua digressão turística pelo Norte do País, donde tiveram a gentileza de enviar as suas notícias, os nossos prezados assinantes e amigos srs. Artur Marcos Guerreiro e João Guerreiro Narciso.

— Foi a Lisboa, a fim de frequentar um Curso de instrutores da Defesa Civil do Território, o nosso amigo e colaborador sr. João Manjua Leal, professor efectivo e director da Escola Masculina da Fuseta.

— Em gosto de férias tem estado de visita a sua família em Loulé o sr. António da Silva Dias, residente em Lisboa.

— Em digressão turística pelo País, partiu há dias desta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Fernandes Serra, importante e conceituado comerciante da nossa praça, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^o D. Maria Pinto Serra.

— Vindo de Marrocos, aonde se deslocou em passeio na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^o D. Catarina do Nascimento da Silva Dias, encontrou-se em Loulé em gosto de férias o nosso prezado assinante sr. Natação da Silva Dias.

— Após ter passado as férias em Loulé na companhia de seus pais, regressou a Lisboa, a menina Dina Maria do Nascimento Caeiros.

— Em gosto de férias, encontrou-se em Faro na companhia de suas filhinhas e esposa, sr.^o D. Tereza dos Santos Esteves Bento, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Moçambique sr. José Libertário Santana Bento, cunhado do nosso estimado amigo sr. Geraldo dos Santos Esteves.

— Registamos com prazer a estada, na nossa redacção, do sr.

NASCIMENTOS

Augusto César Bolotinha, nosso dedicado colaborador, que se deslocou ao Algarve em serviço profissional.

BAPTIZADOS

No passado dia 21 de Setembro, foi levada à pia baptismal, na Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António, a interessante menina Fernanda Maria, filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. Adrião João do Nascimento e de sua esposa sr.^o D. Fernanda Dias Pereira do Nascimento.

Foram padrinhos o sr. Inácio Coelho Martins e sua esposa sr.^o D. Amélia da Conceição Mirotes Martins, que participaram no fino «copo de água» oferecido aos convidados para assinalar o festivo acontecimento.

— No passado dia 9 de Setembro também teve a sua «delivrance», em casa de sua residência, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^o D. Maria do Carmo Cavaco Casimiro, regente escolar, e esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Soares Casimiro, considerado comerciante da nossa praça.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de futuro risonho para a sua descendente.

FALECIMENTOS

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do sr. Acácio Pires de Melo, 1.^o Sargento Electricista em serviço nos submarinos da nossa Marinha de Guerra.

O finado era natural de Mação e casado com a conhecida professora e distinta pianista, nossa compatriota, sr.^o D. Maria Etelvina Pereira Mendes de Melo e genro da sr.^o D. Etelvina Rosário Fernandes Pereira.

Com grande acompanhamento o prestito saiu da Capela do Hospital da Marinha, onde foi rezada missa de corpo presente, e, no cemitério, foram-lhe prestadas horas militares e entaltecidas as suas qualidades morais e profissionais que o levariam em breve a ser promovido aos posto de tenente.

— Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu em casa de sua residência nesta vila a menina Rosa Maria Cavaco Guerreiro, filha do sr. João Cavaco Guerreiro e da sr.^o D. Maria Teresita Guerreiro e irmã da menina Ana Maria Cavaco Guerreiro, residentes no Barranco do Velho.

A saudosa extinta, que desde há tempos vivia em casa de seus avós nesta vila, contava apenas 20 anos de idade e portanto na plenitude da vida, deixando por isso toda a sua família mergulhada em profunda dor.

O seu funeral, realizado para o cemitério desta vila, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçaram sentidas condolências.

LEIA! ASSINE! DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

E os desastres continuam ...

A terra fala...

(Continuação da 1.^a página)

de

terra

que

a

produza

pois

alegam

que

desconheciam

a

procedência

de

tais

artigos

Sim,

des-

conhecer

a

procedência

mas

não

conhecem

a

procedência

mas

não

negociar

por

metade

do

preço.

Não

será

muito

difícil

no

caso

de

Tôr,

saber

onde

as

afar-

robas

roubadas

na

noite

an-

terior

à

ocor-

rencia

fatal,

daí

re-

sultou

ficar

o

con-

du-

tor

do

car-

ro

o

car-